



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



COMUNICADO 15/2024

Precipitação Forte, Vento e Trovoada

1. PREVISÃO METEOROLÓGICA

De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA, prevê-se para os próximos dias um agravamento das condições meteorológicas associadas a instabilidade atmosférica, salientando-se os seguintes aspetos:

Hoje (07Jun)

- Aguaceiros por vezes fortes (podendo exceder 10 mm numa hora a partir da tarde). No Norte e no Centro esta precipitação pode exceder 20 mm numa hora entre o final da tarde e o fim da madrugada de amanhã, podendo ser pontualmente de granizo, acompanhada de trovoadas e com rajadas convectivas.
- Humidade relativa do ar (HRA) inferiores a 30% durante a tarde no interior Norte e Centro, e distrito de Portalegre, embora com boa recuperação noturna.
- Temperatura máxima entre 30 e 34º C no interior Norte e Centro, Médio e Alto Tejo e Alto Alentejo.
- Vento moderado, até 30 km/h, do quadrante sul. No Norte e Centro o vento poderá ser temporariamente do quadrante Leste, por vezes forte até 40 km/h, em especial nas terras altas.

Amanhã sábado (08JUN)

- Aguaceiros por vezes fortes e acompanhados de trovoada, sendo pontualmente de granizo e com rajadas convectivas.
- Humidade relativa do ar superior a 40% durante a tarde e com boa recuperação noturna.
- Descida da temperatura máxima para valores inferiores a 27º C.
- Vento moderado, até 30 km/h, do quadrante sul, rodando para o quadrante oeste a partir da tarde.



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



Depois de amanhã domingo (09JUN)

- Aguaceiros durante a tarde, que poderão ser pontualmente fortes e acompanhados de trovoada.
- Humidade relativa do ar superior a 40% durante a tarde e com boa recuperação noturna para valores elevados.
- Vento moderado, até 30 km/h, do quadrante oeste.

Segunda-feira (10JUN)

- Aguaceiros, que poderão ser pontualmente fortes e acompanhados de trovoada.
- Humidade relativa do ar superior a 45% durante a tarde e com boa recuperação noturna.
- Vento moderado, até 30 km/h, do quadrante oeste. No interior Norte durante a noite e manhã, o vento é forte (até 40 km/h) soprando de Leste.

Índices de Perigo de Incêndio Rural hoje muito elevados a máximos no interior e no Algarve, a desagravar acentuadamente a partir amanhã sábado (08JUN) nos locais onde ocorrer precipitação.

2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Agravamento das condições meteorológicas adversas para todo o território nacional, com aguaceiros por vezes fortes, que podem ser de granizo acompanhados por trovoada e rajadas de vento convectivas, sendo previsto nesse período:

- a. Ocorrência de inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais por obstrução dos sistemas de escoamento ou por galgamento costeiro;
- b. Ocorrência de cheias, potenciadas pelo transbordo do leito de alguns cursos de água, rios e ribeiras;
- c. Instabilidade de vertentes, conduzindo a movimentos de massa (deslizamentos, derrocadas e outros)



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



motivados pela infiltração da água, fenômeno que pode ser potenciado pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais, ou por artificialização do solo;

- d. Piso rodoviário escorregadio devido à possível formação de lençóis de água;
- e. Possibilidade de queda de ramos ou árvores, bem como de afetação de infraestruturas associadas às redes de comunicações e energia;
- f. Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- g. Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis;

De ressalvar, que não pode ser descartada a possibilidade de ocorrência de trovoada seca, acompanhada de instabilidade atmosférica, podendo esta originar incêndios convectivos, ou, potenciar o agravamento de incêndios em curso.

3. MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

O Serviço Municipal da Proteção Civil de Mira recomenda a tomada das necessárias medidas de antecipação, para a mitigação dos efeitos anteriormente identificados, nomeadamente:

1) Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais:

- a) Lixo depositado nas embocaduras dos sistemas de águas pluviais, a queda de folhas de árvores e a deposição de outros detritos, contribuem para situações de obstrução dos canais de escoamento, originando a acumulação de águas pluviais, que poderão provocar cortes de vias de comunicação ou mesmo inundações nos pisos mais baixos de edifícios;
- b) Aumento do caudal das ribeiras que passam em meio urbano, poderá resultar no galgamento das margens, com a consequente inundaçāo de vias de comunicação e de zonas habitacionais.



2) Recomenda-se por isso:

- a) A limpeza e desobstrução de sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias e pedras que ali se depositaram previamente à época das chuvas;
- b) A verificação da funcionalidade dos sistemas de drenagem urbana;
- c) A desobstrução dos sistemas de escoamento de águas pluviais dos quintais, ou varandas e a limpeza de sarjetas, algerozes e caleiras dos telhados de habitações.

b. Cheias motivadas pelo transbordo do leito de cursos de água:

1) O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água pode contribuir, significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. Outros condicionantes, como a falta de obstáculos à progressão da água nas bacias drenantes e a incapacidade de retenção da precipitação no coberto vegetal, assim como, a diminuição da capacidade de vazão das linhas de água e da capacidade de armazenamento nas albufeiras devido ao arrastamento de sólidos (por erosão) desde as bacias drenantes até à linha de água, são fatores associados às inundações por cheias. Por outro lado, zonas junto à orla costeira estão expostas aos fenómenos associados às marés, em conjunto com o aumento dos caudais dos sistemas de drenagem, potenciam cheias, especialmente nos espaços urbanos;

2) Neste contexto, recomenda-se a adoção, entre outras, das seguintes medidas de precaução:

- a) Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a inundações rápidas;
- b) Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento e limpeza de linhas de água assoreadas;
- c) Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;
- d) Recolha ou Trituração dos resíduos resultantes do corte dos salvados das áreas ardidas, de atividades agrícolas e florestais localizadas nas margens das linhas de água;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- e) Verificação (e eventual reparação) de eventuais situações de desmoronamentos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;
- f) Inspeção visual de diques, ou outros aterros longitudinais às linhas de água, destinados a resguardar os terrenos marginais;
- g) Identificação de novos “pontos críticos”

c. Instabilidade de taludes ou movimentos de massa motivados pela infiltração de água.

- 1) A precipitação pode aumentar a instabilidade de solos e rochas em vertentes. O aumento da instabilidade dessas vertentes, em especial junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes causados por movimentos de massa (deslizamentos, desabamentos e outros);
- 2) A principal forma de identificar o potencial de ocorrência de movimentos de massa, é a observação direta, devendo realizar a mesma:
 - a) Em taludes rochosos em que pode haver desmoronamento ou tombamento de blocos de rocha, deve observar-se o normal funcionamento das estruturas de escoamento (filtros, proteção de filtros, furos de alívio de pressão de água, etc.) e as estruturas de suporte para a estabilização de taludes (cortinas de cimento, gabiões de proteção, redes de proteção, etc.);
 - b) Em aterros e taludes de terra, devem observar-se possíveis deformações (abertura de fendas que significam arrastamento de material), bem como assentamentos devido às variações do nível da água nos terrenos.
- 3) A ocorrência de incêndios rurais pode reduzir o coberto vegetal, potenciando os movimentos de massa, causados por erosão intensificada e por alterações nas características das rochas face à exposição às temperaturas elevadas. Torna-se assim necessária, especial atenção a grandes blocos rochosos com sinais de exposição ao fogo e em posição instável;
- 4) Sempre que as observações feitas suscitem dúvidas, devem ser comunicadas ao Serviço Municipal de Proteção Civil respetivo, de forma a serem desencadeadas formas de medição de parâmetros e de monitorização dos fenómenos de instabilidade

SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



d. No arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento:

- 1) Efetuar a verificação de todas as estruturas que, pelas suas características (dimensão, formato, altura desde o solo, resistência ao vento), possam ser facilmente arrastadas ou levantadas dos seus suportes, procurando garantir que resistem aos ventos fortes. Nos casos em que tal seja impossível, deve garantir-se a remoção ou desmontagem dessas estruturas, guardando-as em locais seguros;
- 2) Remover ou desmontar preventivamente as estruturas instáveis ou com potencial de risco, guardando-as em locais seguros sempre que ocorram ventos fortes previsíveis

e. Recomenda-se ainda:

- 1) A adoção de uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de “lençóis de água” nas vias rodoviárias;
- 2) Que não atravessem zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- 3) Que se tenha especial cuidado na circulação e evitar atividades junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a inundações rápidas;
- 4) Que se tenha especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atenta para a possibilidade da queda de árvores;
- 5) Não estacionarem em zonas com histórico de inundações;
- 6) Que se esteja atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



O Serviço Municipal de Proteção Civil de Mira, apela à população que esteja atenta a todos os comunicados e alertas sobre as condições meteorológicas, e para que divulguem os mesmos pelas comunidades locais, garantindo a salvaguarda e a proteção dos cidadãos e dos seus bens.

Qualquer situação anormal deverá ligar para os seguintes números de telefone:

112- Linha nacional

231 480 670 – Bombeiros Voluntários de Mira

916 601 234– Serviço Municipal de Proteção Civil.

Mira, 06 de junho de 2024.

O Coordenador Operacional Municipal

Ângelo Manuel Morais Lopes, Dr.